

INFORME PED

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL



Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser



Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social



ANO 15

Nº 10

OUTUBRO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Mantém-se o crescimento da ocupação

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de outubro mostram relativa estabilidade da taxa de desemprego total, que atingiu 14,2% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 14,3% de setembro.

Esse comportamento da taxa de desemprego total resultou de movimentos semelhantes de crescimento da PEA e da ocupação, que praticamente se compensaram no mês em análise. Registre-se que, pelo segundo mês consecutivo, houve aumento da PEA, com um incremento de 39 mil indivíduos em outubro.

O nível de ocupação apresentou crescimento de 2,3% em outubro, expansão esta ainda mais intensa do que a observada no mês anterior. Com a criação de 35 mil postos de trabalho, o número total de ocupados atingiu 1.618 mil indivíduos. Quanto aos principais setores de atividade econômica, praticamente todos evidenciaram comportamento positivo da ocupação, dentre os quais, cabe assinalar o de serviços (3,8%) e o de serviços domésticos (2,8%). Em sentido contrário, a indústria de transformação, pelo terceiro mês consecutivo, apresentou variação negativa em seu nível de ocupação (-0,4%).

De acordo com as modalidades de inserção na estrutura ocupacional, o comportamento foi, de modo geral, positivo em outubro. Nesse sentido, o desempenho da ocupação foi favorável no setor público (5,7%) e no setor privado (1,3%); no âmbito do setor privado, ocorreu crescimento tanto do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada (2,8%) quanto do com carteira (1,2%). Nas demais formas de inserção, houve crescimento do nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos (1,8%), entre os empregados domésticos (2,8%) e no agregado outros (2,8%), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

O rendimento médio real referente ao mês de setembro apresentou crescimento tanto para os ocupados (2,2%) quanto para os assalariados (2,0%). Como decorrência, o rendimento médio real dos primeiros elevou-se para R\$ 939, e o dos últimos, para R\$ 965.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - No mês de outubro, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre mostrou relativa estabilidade, situando-se em 14,2% da PEA, face aos 14,3% do mês anterior. O contingente total de desempregados na Região ficou estimado em 268 mil pessoas (Tabela 1).

2 - A estabilidade relativa da taxa de desemprego total resultou de comportamentos distintos quanto ao tipo de desemprego: a taxa de desemprego aberto permaneceu estável pelo terceiro mês consecutivo, em 10,5% da PEA, enquanto se registrou variação negativa na taxa de desemprego oculto (de 3,8% em setembro para os 3,7% atuais), seguindo o movimento declinante registrado desde o mês de maio. Estima-se que, em outubro, 198 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto, e 70 mil, na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA – out./05, set./06 e out./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	OUT/05	SET/06	OUT/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 847	1 847	1 886
Desempregados	273	264	268
Aberto	197	194	198
Oculto	76	70	70
Taxa de desemprego (%)	14,8	14,3	14,2
Aberto	10,7	10,5	10,5
Oculto.....	4,1	3,8	3,7

FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE e apoio PMPA.

3 - A taxa de participação, que indica a parcela da População em Idade Ativa (PIA) — pessoas de 10 anos ou mais — incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada, elevou-se para 57,4% da PIA, frente aos 56,3% de setembro último, alcançando o mesmo patamar observado em outubro de 2005. Tal resultado refletiu o expressivo aumento da PEA, de 39 mil pessoas, no mês em análise. Note-se que o comportamento positivo da ocupação, expresso na absorção de mais 35 mil trabalhadores neste mês, não se revelou suficiente para incorporar todos os novos ingressantes no mercado de trabalho, o que impediu uma queda mais efetiva da taxa de desemprego total.

4 - Por atributos pessoais, as taxas de desemprego acusaram pequenas variações para a maior parte dos diferentes segmentos populacionais. Cabe destaque para as quedas relativamente expressivas nas taxas dos chefes de domicílio (de 8,4% em setembro para 8,1% em outubro) e do segmento masculino (de 12,3% para 11,9%), bem como para o aumento da taxa entre as mulheres (de 16,7% para 16,9%) — Tabela 3.

5 - Em outubro, o tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho recuou em uma semana, situando-se em 37 semanas. Na comparação com outubro de 2005, entretanto, houve elevação de uma semana.

6 - No confronto com outubro de 2005, a taxa de desemprego total apresentou retração, passando de 14,8% da PEA para os atuais 14,2%. Esse decréscimo resultou da queda conjunta das taxas de desemprego aberto (de 10,7% para 10,5% no período em foco) e de desemprego oculto (de 4,1% para 3,7%).

7 - Ainda na comparação anual e considerando os diversos segmentos populacionais, a redução nas taxas de desemprego foi quase generalizada, destacando-se o recuo nas taxas de desemprego dos chefes de domicílio (de

9,9% para 8,1%) e dos indivíduos com 40 anos ou mais de idade (de 9,1% para 7,7%). De modo inverso, houve aumento somente nas taxas de desemprego dos grupos mais jovens, até 24 anos, e para o segmento que não ocupa a posição de chefe no domicílio de residência (Tabela 3).

8 - Em setembro, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, constatou-se retração da taxa de desemprego em todas elas, exceto para a de Recife, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — abr.-set./06

REGIÕES METROPOLITANAS	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET
Distrito Federal	20,7	19,5	18,7	18,0	18,5	18,1
Belo Horizonte	15,6	15,1	14,2	14,0	13,4	13,0
Salvador	24,4	24,4	23,7	23,9	24,1	23,5
Recife	21,9	22,2	21,7	21,0	21,3	21,8
São Paulo	16,9	17,0	16,8	16,7	16,0	15,3
Porto Alegre	15,5	15,4	15,0	14,9	14,6	14,3

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em outubro, o nível ocupacional na RMPA apresentou crescimento de 2,3%, dando continuidade ao movimento positivo do mês anterior. Com o expressivo aumento do número de pessoas ocupadas (35 mil), esse contingente foi estimado em 1.618 mil pessoas na Região (Tabela 1).

10 - A elevação da ocupação total em outubro resultou dos seguintes comportamentos nos principais setores de atividade econômica:

indústria - diminuiu em 1 mil o contingente de ocupados;

comércio - aumentou em 1 mil o estoque de ocupados;

serviços - registrou elevação expressiva (3,8%), aumentando em 31 mil o seu contingente ocupacional e confirmando o movimento de ascensão iniciado no mês de agosto;

outros - apresentou acréscimo de 4 mil ocupações, devido à geração de 3 mil postos de trabalho nos serviços

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — out./05, set./06 e out./06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Out./05	Set./06	Out./06	Out./06 Set./06	Out./06 Out./05
TOTAL	1 574	1 583	1 618	35	44
Indústria	309	293	292	-1	-17
Comércio	271	272	273	1	2
Serviços	818	817	848	31	30
Outros (1)	176	201	205	4	29

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as formas de inserção no mercado de trabalho, observou-se crescimento generalizado em outubro. No emprego assalariado, o crescimento refletiu o desempenho positivo do setor público (5,7%) e do assalariamento dos sem carteira de trabalho assinada (2,8%) e dos com carteira assinada (1,2%) no setor privado. Entre as demais modalidades de inserção, houve acréscimo de 2,8% para empregados domésticos e para o agregado outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., e para autônomos (1,8%) — Tabela 5.

12 - A jornada média semanal de trabalho permaneceu estável, entre setembro e outubro, para os ocupados e diminuiu em uma hora para os assalariados, registrando 43 horas para os primeiros e 42 para os últimos. Na comparação com outubro de 2005, houve redução de uma hora tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação registrou um crescimento de 2,8%, com o acréscimo de 44 mil trabalhadores. Em termos setoriais, o desempenho positivo ocorreu, principalmente, no setor serviços (30 mil), seguido pela construção civil (20 mil), pelos serviços domésticos (10 mil) e pelo comércio (2 mil). Já a indústria de transformação, no período em análise, foi a única a apresentar redução da ocupação, com queda de 17 mil em seu contingente.

14 - Ainda na comparação com o mês de outubro de 2005, o assalariamento registrou variação positiva de 0,9%, devido ao crescimento do nível ocupacional no setor público (8,4%), uma vez que se verificou pequena redução no setor privado (-0,7%). O comportamento deste último deveu-se à redução do assalariamento com carteira de trabalho assinada (-1,7%) e ao aumento dos sem carteira (4,9%). Deve-se ainda ressaltar o crescimento da ocupação entre os empregados domésticos (9,9%).

Rendimentos

15 - Em setembro, o rendimento médio real dos ocupados apresentou crescimento de 2,2%, e o dos assalariados, de 2,0%. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 939 e R\$ 965 respectivamente (Tabela 6).

16 - Examinando-se o comportamento dos rendimentos segundo quartis de renda, constata-se variação positiva generalizada dos mesmos, com exceção do rendimento médio real do Grupo 1 dos ocupados — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos —, o qual permaneceu estável. O aumento mais acentuado tanto para os ocupados quanto para os assalariados foi o do Grupo 4 — que corresponde aos 25% do

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira do trabalho, na RMPA — set./05, ago./06 e set./06

				(R\$)
DISCRIMINAÇÃO	SET/05	AGO/06	SET/06	
OCUPADOS	963	919	939	
Assalariados	980	947	965	
Setor privado	839	831	829	
Indústria	909	890	885	
Comércio	698	703	697	
Serviços	854	847	844	
Com carteira	897	874	872	
Sem carteira	514	597	604	
Setor público	1 653	1 504	1 586	
Autônomos	736	759	766	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de set./06.

total dos trabalhadores com rendimentos mais altos —, sendo de 3,1% para os primeiros e de 2,3% para os últimos (Tabela 8).

17 - O crescimento do salário médio real deveu-se ao comportamento desse indicador no setor público, que registrou aumento de 5,5%. No setor privado, a variação negativa de 0,3% do salário resultou do desempenho negativo desse rendimento em todos os setores: 0,9% no comércio, 0,6% na indústria e 0,3% nos serviços (Tabela 10).

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada registraram pequena variação negativa, de 0,2%, no salário médio real, ao passo que os assalariados sem registro em carteira tiveram um aumento de 1,2% (Tabela 10).

19 - Em setembro, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou pequeno aumento, de 0,9%, tendo passado a situar-se em R\$ 766 (Tabela D).

20 - As massas de rendimentos dos ocupados e dos assalariados cresceram 3,6% e 2,0%, respectivamente, no mês em análise. Esse resultado decorreu principalmente do aumento nos níveis dos rendimentos, seguido do da ocupação (Tabela 11).

21 - Nos últimos 12 meses, registraram-se reduções de 2,5% no rendimento médio real dos ocupados e de 1,5% no dos assalariados. Nesse mesmo período, houve decréscimo de 1,3% no salário médio do setor privado, como decorrência do movimento negativo dos rendimentos médios reais na indústria (-2,6%) e nos serviços (-1,2%) e da relativa estabilidade verificada no salário médio real no comércio (-0,2%).

22 - Ainda na comparação anual, ao contrário do ocorrido no mês em análise, assinala-se que a massa de rendimentos reais apresentou redução de 2,2% para o total de ocupados e de 3,2% para os assalariados, determinada, para o primeiro grupo, pela queda do rendimento médio real e, para o segundo, pelos decréscimos do emprego e do salário médio real (Tabela 11).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Lígia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni, Norma Herminia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidônia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Terezinha Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br